

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS SÃO GABRIEL



PROJETO

O Ensino de Animais Peçonhentos e Venenosos

Coordenadores Analía Del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen

Supervisora: Berenice Bueno

Bolsista ID: Lucas Fagundes de Souza

**São Gabriel
2016**

SUMÁRIO

| | |
|--|---|
| 1.0 ENSINO DE ANIMAIS PEÇONHENTOS E VENENOSOS..... | 3 |
| 1.1 INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 3 |
| 1.3 ACIDENTES OCACIONADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS E VENENOSOS..... | 4 |
| 1.4 PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS..... | 5 |
| 1.5 METODOLOGIA..... | 7 |
| 1.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 7 |

1. O Ensino de Animais Peçonhentos e Venenosos

1.INTRODUÇÃO

Frente à exposição das comunidades locais nos municípios do RS, ambientes habitados por animais peçonhentos e venenosos em áreas rurais, inclusive nas residências urbanas e tendo em vista o número de acidentes registrados no Estado do RS, e muitas vezes a notável falta de informação e conhecimento sobre esses animais, este projeto tem por finalidade orientar as turmas do 3º Ano da Escola Estadual XV de Novembro do Município de São Gabriel sobre as principais espécies de animais peçonhentos e venenosos.

Animais peçonhentos são animais que possuem glândulas de veneno que por sua vez comunicam-se com dentes ocos, ou ferrões, ou agulhões, por onde o veneno passa ativamente, injetando a toxina com facilidade no indivíduo que ela pretende mobilizar .

Entre os exemplos mais comuns de peçonhentos destacam-se: as serpentes, aranhas, escorpiões, lacraias, abelhas e vespas.

Já os animais venenosos são os que produzem veneno, mas não possuem um aparelho inoculador, para atacar sua presa ou predador como dentes ou ferrões, eles disparam o veneno tóxico através de uma glândula como no caso dos sapos.

Dentre os grupos de animais peçonhentos, as cobras apresentam um maior risco ao homem, tendo quatro gêneros principais de serpentes no Brasil: *Bothrops*, conhecida como jararaca, *Crotalus*, conhecida como cascavel, *Lachesis*, normalmente chamada de sucurucupico-de-jaca e *Micruru*, as corais-verdadeiras.

As serpentes jararacas respondem por um alto índice de acidentes ofídicos já registrados sendo cerca de 85%, sendo encontradas em todo o país.

Mesmo sendo comuns as corais verdadeiras são causa rara de acidentes, pois os hábitos dessas serpentes não propiciam a ocorrência dos mesmos.

As surucucus são serpentes que habitam matas fechadas sendo encontradas principalmente na Amazônia e, mais raramente, na Mata Atlântica.

Já as cascavéis preferem ambientes secos e abertos, não sendo comuns nas áreas onde as surucucus predominam (INSTITUTO BUTANTAN, 2010).

Na classe Arachinida, as ordens Scorpiones, Araneae e Acarina possuem maior importância para o homem, sendo as aranhas as de maior interesse. No Brasil, existem três gêneros de aranhas de importância médica: o gênero *Loxosceles* aranha marrom; *Phoneutria* aranha armadeira; e *Latrodectus* – viúva negra.

Acidentes ocasionados por outros gêneros de peçonhentos como *Lycosa* e caranguejeiras, apesar de bastante frequentes, são destituídos de maior importância, devido ao fato destas não apresentar veneno ativo para o homem. (FUNASA, 2001).

Desde a implantação do Sistema de Notificação dos acidentes araneídicos, vem-se observando um aumento da notificação de casos no país, principalmente nos estados do Sul. Segundo os dados do ministério da saúde, o coeficiente de incidência dos acidentes araneídicos situa-se em torno de 1,5 casos para 100.000 habitantes, com registros entre 1990-1993. (FUNASA, 2001).

Os acidentes ocasionados por escorpiões atingem em maioria crianças, causados principalmente pela espécie *Tityus serrulatus*.

1.2 OBJETIVOS

- Diferenciar animais peçonhentos de venenosos;
- Identificar espécies de animais peçonhentos do bioma Pampa, em especial, do município de São Gabriel/RS;
- Conhecer as formas de prevenção e os primeiros socorros.

1.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ACIDENTES OCACIONADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS E VENENOSOS

Os acidentes ocasionados por estes animais podem ser do tipo:

QUANDO OCACIONADOS POR COBRA

Acidente botrópico é causado por serpentes do grupo das jararacas, apresentam sintomas como dor e inchaço no local da picada, às vezes com manchas arroxeadas e sangramento no ferimento causado pela picada; podem ocorrer sangramentos em gengivas, pele e urina. As complicações mais importantes são infecção e necrose na região da picada e insuficiência renal.

Acidente laquétrico é causado por surucucu pico de jaca quadro semelhante ao acidente botrópico, acompanhado de vômitos, diarreia, diminuição dos batimentos cardíacos e queda da pressão arterial.

Acidente crotálico causado por cascavel, apresenta sensação de formigamento no local, sem lesão evidente; dificuldade de manter os olhos abertos, com aspecto sonolento, visão turva ou dupla, dores musculares generalizadas e urina escura.

Acidente elapídico (causado por coral verdadeira): no local da picada não se observa alteração importante; as manifestações do envenenamento caracterizam-se por visão borrada ou dupla, pálpebras caídas e sonolência.

observações

- serpentes não peçonhentas também podem causar acidentes.

- nem sempre as serpentes peçonhentas conseguem inocular veneno por ocasião do acidente.

QUANDO OCACIONADOS POR ESCORPIÃO

Os escorpiões de importância médica estão distribuídos em todo o país, causam muita dor no local da picada, com boa evolução na maioria dos casos. Entretanto, alguns pacientes, principalmente crianças, podem apresentar manifestações graves, incluindo alterações respiratórias e nos batimentos cardíacos, necessitando de tratamento especializado.

Em caso de acidente, recomenda-se fazer compressas mornas e utilizar analgésicos para aliviar a dor até a chegada a um serviço de saúde e avaliação da necessidade ou não do uso do soro.

QUANDO OCACIONADOS POR ARANHAS

São três os gêneros de aranhas de importância médica no Brasil:

- *Loxosceles* (“aranha-marrom”): provoca acidentes quando comprimida; deste modo, é comum o acidente ocorrer enquanto o indivíduo está dormindo ou se vestindo, sendo o tronco, abdome, coxa e braço os locais de picada mais comuns. O veneno provoca uma lesão dermatológica, que pode ser confundida com outras doenças dermatológicas. Em alguns casos pode haver destruição de glóbulos vermelhos do sangue e comprometimento renal.

- *Phoneutria* (“armadeira”, “aranha-da-banana”, “aranha-macaca”): a maioria dos acidentes ocorre principalmente nos meses de abril e maio. É bastante comum o acidente ocorrer no momento em que o indivíduo vai calçar o sapato ou a bota. O veneno causa muita dor no local da picada. Pode causar reações como sudorese profusa, vômitos, problemas respiratórios e cardíacos.

- *Latrodectus* (“viúva-negra”): encontradas predominantemente no litoral nordestino, causam acidentes leves e moderados com dor local acompanhada de contrações musculares, agitação e sudorese.

PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS

1) EM CASO DE ACIDENTES ENVOLVENDO OFÍDICOS.

Prevenção

Existem algumas maneiras de prevenir os acidentes.

Medidas simples como o uso de luvas, botas de cano alto e perneiras diminuem drasticamente a probabilidade de que um encontro entre um indivíduo e a serpente venha se tornar um acidente.

Deve-se ter cuidado ao entrar em lugares escuros e manipular lixo e entulho ou colocar a mão em buracos.

O lixo deve ser acondicionado em recipientes fechados para não atrair animais como pequenos roedores, que fazem parte da dieta de serpentes. Quando todos esses cuidados preventivos falham e os acidentes acontecem algumas medidas importantes devem ser tomadas para que os prejuízos e complicações sejam os menores possíveis.

Primeiros socorros

Após um acidente ofídico pouca coisa deve ser feita até chegar ao hospital.

O paciente deve ser tranquilizado e removido para o hospital ou centro de saúde mais próximo. O local da picada pode ser lavado com água e sabão. Na medida do possível, deve-se evitar que a pessoa ande ou corra, deixando-o deitado e com o membro elevado. Se possível, levar a serpente para identificação.

Não fazer uso de torniquetes (garrotes), incisões e passar substâncias (folhas, pó de café, couro da cobra, outras) no local da picada. Essas medidas interferem negativamente, aumentando a chance de complicações como infecções, necrose e até mesmo amputação de um membro.

O único tratamento eficaz para o envenenamento por serpente é o soro antiofídico, específico para cada tipo (gênero) de serpente. Quanto mais rapidamente for feita a soroterapia, menor será a chance de haver complicações; é difícil estabelecer um tempo limite para a aplicação do soro.

EM CASO DE ACIDENTES ENVOLVENDO ARANHAS E ESCORPIÕES.

Prevenção

A limpeza da casa e dos terrenos baldios é a medida mais adequada para diminuir a ocorrência de aranhas e escorpiões.

O acúmulo de material de construção e entulho favorece a presença de escorpiões que encontram ambiente favorável para procriarem. Nem sempre é possível impedir a proximidade desses animais e, nesse caso, sacudir a roupa ao vestir e bater sapatos e botas ao calçar são providências essenciais para se prevenir a ocorrência de acidentes, principalmente em zonas que sabe-se a incidência desses animais.

Primeiros socorros

O tratamento dos acidentes causados por aranha armadeira e escorpião na maioria das vezes é voltado para controle da dor.

Inicialmente, compressas mornas na região auxiliam a aliviar a dor até chegar ao hospital, onde será avaliada a necessidade ou não de soro.

O uso de pomadas no local nem sempre é recomendado pois pode alterar a cor da pele, além de não impedir a penetração do veneno. Assim como nos acidentes ofídicos, deve-se lembrar que torniquete, incisão e sucção no local da picada podem prejudicar ainda mais.

Capturar o animal que causou o acidente e trazê-lo junto com a pessoa picada facilita o diagnóstico e o tratamento correto.

O soro antiaracnídico é utilizado para neutralizar as ações dos venenos das aranhas marrom e armadeira, e do veneno de escorpião e somente deve ser administrado com indicação médica. De modo geral, as orientações em relação ao soro para os acidentes ofídicos são válidas também para as picadas de aranha e escorpião.

1.4 METODOLOGIA

O presente trabalho será aplicado em turmas dos 2º e 3º Anos da Escola XV de Novembro de São Gabriel.

Inicialmente será aplicado um questionário, contendo questões, discursivas e objetivas, a fim de evidenciar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto.

Logo após serão realizadas palestras dialogadas com o uso de data show para sanar dúvidas e carências dos alunos com relação ao conteúdo de animais peçonhentos e venenosos.

Com as turmas do 3º Ano pretende-se separar os alunos em grupos de cerca de cinco indivíduos e cada grupo ficará responsável de pesquisar. Sobre os hábitos de vida, ciclo reprodutivo e importância ecológica do animal estudado.

Nas turmas de 2º Ano quando for abordado o conteúdo relacionado ao sistema nervoso, será solicitado aos alunos que pesquisem medicamentos que são fabricados a partir das toxinas de animais peçonhentos.

Nas turmas de 2º e 3º Anos serão ministradas técnicas de primeiros socorros ocorridas a partir de ferimentos ocasionados por animais peçonhentos e venenosos.

1.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acidentes com animais peçonhentos Disponível em:
<http://www.butantan.gov.br/saude/hospital/acidentes/Paginas/default>. Acesso em 12/07/16

Acidentes com animais peçonhentos Disponível em:
<http://www.butantan.gov.br/saude/recepcaoanimais/Paginas/default>. Acesso em 10/07/16

Fonseca, L. M. M.; Scochi, C. G. S.; Mello, D. F. (2012) Educação Em Saúde de puérperas em alojamento conjunto neonatal: Aquisição de conhecimento mediado pelo uso de um jogo educativo. Revista Latino-americana enfermagem, Salvador, V. 10, n. 2, p. 166-171.

FUNASA – Fundação Nacional de Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília, Outubro de 2001.

WEN, F. H.; MALAQUE, S.; FRANCO, M. M. Instituto Butantan: Número 9 – Acidentes com Animais Peçonhentos. 2016. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/cidadao/temas_de_saude/animais_peconhentos.pdf> Acesso em: 08/09/2016.